

O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

INTERESSES REGIONAES

Mais uma vez está posto na tela da discussão um assumpto de muita importancia para os interesses economicos do nosso districto: a importação do azeite. E' o Algarve, como se sabe, uma das provincias onde em mais larga escala se exerce a industria de conservas de peixe, empregando-se n'ella milhares de operarios e uma mitorasavel cifra de capital. Não é de admirar, pois que um assumpto que directa ou indirectamente affecte uma industria tão fartamente representada em capital e trabalho, seja considerado de importancia para os interesses regionaes e mereça a attenção que devem sempre merecer os assumptos de tal categoria.

O caso de agora é o seguinte: Escasseando extraordinariamente, este anno passado, a producção de azeite nacional e attingindo o pouco que havia um preço de tal forma exagerado que o tornava inacessivel ás classes mais desprovidas de meios, houve de recorrer-se, como medida indispensavel a attenuar uma tão fabulosa carestia, á importação d'esse genero de primeira necessidade.

Porem, como acontece frequentemente que negociantes menos escrupulosos aproveitam estas procuras anormaes para conseguirem maior somma de lucros á conta de varias traficancias e mixordias no genero procurado, quiz o governo combater esses habitos industriaes e industriosos determinando ás alfandegas e outras repartições competentes uma rigorosa fiscalisação em todo o azeite que se importasse. Assim, de cada pipa seria enviada uma amostra á repartição technica competente, e só depois do genero devidamente examinado e classificado, se lhe poderia dar livre transitio. Isto, que indubitavelmente punha o consumidor ao abrigo de perigosas fraudes, vinha, no entanto, crear grandes difficuldades ás fabricas de conserva que não podiam, sem grandes prejuizos, soffrer em temporadas de peixe a demora de inspecção sobre o azeite importado. E resultou que algumas fabricas, ultimamente, deixaram de elaborar, não por falta de azeite, pois o tinham já na localidade, mas por não podem utilisal-o sem o resultado da analyse, que demorava dias.

Para remediar estes entraves, que se tornariam de maior prejuizo na proxima temporada de atum, onde a pesca tem intermitencias de escassez e abundancia, resolveu uma commissão de fabricantès de Olhão e Villa Real entrevistar-se em Lisboa com o sr. ministro das finanças e expor-lhe o assumpto, sollicitando-lhe remedio prompto e eficaz.

Pensou-se primeiro em estabelecer nas terras onde essa industria assume maior movimento, um laboratorio que permittiria a inspec-

ção rapida do azeite, mas como essa installação e custeio permanente teria de fazer-se á custa dos interessados, estes não se conformaram com o alvitre. Em vista d'isso, e como outros alvitres também não tivessem acolhimento, resolveu-se que o governo determinaria a maxima urgencia na analyse, de modo a não exceder o tempo de 24 horas, e ainda que as amostras para a devida inspecção, em vez de serem de cada pipa, passassem a ser por lotes de azeite, quando este tiver a mesma procedencia.

DESCANSO SEMANAL

Já não fecham os estabelecimentos—Descanso só para os empregados

Como os leitores sabem, quando se publicou a actual Lei do Descanso Semanal houve muitas pessoas que julgaram entender se o descanso somente com os assalariados. Por esse motivo consultou *O Heraldo* o ministro do Interior sr. dr. Antonio José de Almeida que respondeu ser obrigatorio também o encerramento dos estabelecimentos.

Parêce porem, que circunstancias varias fizeram mudar de parecer e modificar completamente aquella determinação e o proprio jornal do sr. dr. Antonio José de Almeida *A Republica* publicou na sexta feira a seguinte noticia que muda completamente a questão:

Foi superiormente determinado

1.º que nenhum regulamento poderá prescrever o encerramento obrigatorio, nem compellir a não trabalhar quem não for assalariado; 2.º que todos os regulamentos approvados pelas camaras municipaes poderão ser alterados por estas, se assim convier aos respectivos municipios, ou se contra a sua execução houver reclamações julgadas procedentes pelo ministro do Interior.

Parece ficar assim finalmente assente que o descanso semanal é somente obrigatorio para os assalariados, podendo os proprietarios dos estabelecimentos conservalos abertos e vender todos os artigos do seu commercio.

SÓRO

Pela camara municipal foi escolhida a pharmacia do sr. João da Costa Simplicio, d'esta cidade, para deposito do sóro-antidiphtherico nos termos do recente decreto do governo.

A referida pharmacia já se encontra provida do respectivo sóro e pronta a todo o fornecimento.

A situação da praça...

Aggrava-se de dia para dia a lastimavel situação da nossa praça commercial. A's crises economicas, avolumadas pelos ultimos annos de escassez agricula e que já difficul-tavam bastante a vida do commercio local, succedeu nos ultimos tempos um retrahimento de transacções que levou á situação extrema das difficuldades actuaes e que já originaram uma fallencia, parecendo, infelizmente, haver outras em prospectiva.

O COSTUME

A Carolina Angela

E' no seculo V, o chamado seculo de Pericles, seguidamente ás guerras medicas, que a Grecia attinge o seu maior esplendor, sob o governo daquelle grande homem que tudo faz para glorificar a sua patria.

A guerra do Peloponezo, porem, accesa pelas rivalidades entre Sparta e Athenas, determinaram a ruina da florescente cidade, que foi o maior emporio da civilisação hellenica.

No seculo seguinte, Thebas disputa a Athenas a supermacia que ainda exerce, mas as luctas incessantes, ora internas ora externas, enfraqueceram de tal modo a Grecia, que Philippe da Macedonia sujeitou-a ao seu dominio e seu filho Alexandre derrubou o imperio persa inimigo commum dos macedonios e dos hellenos.

Morto Alexandre o grande, rebentou uma revolução contra o dominio da Macedonia, chamando os gregos em seu auxilio os romanos, o que foi causa da occupação da Grecia por estes, que a reduziram a provincia romana no anno 146 (A. C.).

Submettida ao imperio do oriente durante a idade media, a Grecia cahiu nas mãos dos cruzados, no seculo XIII e foi theatro de grandes atrocidades e vandalismos praticados pelas catervas de fanáticos que se propunham conquistar o Santo Sepulchro.

Conquistada pelos turcos, no seculo XV, só conseguiu tornar-se independente depois da gloriosa guerra que terminou pela batalha de Navariano em 1827, e da intervenção da Europa.

Da occupação da Grecia pelos romanos e da frequencia de relações entre os dois povos resultantes desse facto, nasceu a preponderancia da civilisação hellenica sobre a latina, numa grande influencia exercida sobre os usos e costumes dos povos do Lacio do que nos dão evidente testemunho as ruinas de Herculanium e de Pompeia, onde a arte grega a cada passo tem as suas exhibições mais curiosas e por grande numero de joias e objectos de curiosaria, amuletos etc, encontrados nos tumulos, sarcophagos excavações, assim como as obras dos escriptores contemporaneos.

Qual era, porem, a vida dos gregos, é o que em breves palavras vamos ver.

Os cidadãos gregos pertenciam ao sacerdocio ou á milicia e prestavam culto á robustez e á belleza personificadas nos seus densos.

Adextravam-se em constantes exercicios e a sua alimentação era excessivamente frugal, e o seu yestuario simplissimo compondo-se apenas de uma meia tunica ou camisa de um simples manto e de sandalias.

As casas de habitação eram exiguas quasi nuas de adornos, limitando-se a sua guarnição a um leito e duas ou tres aniphoras, como principal mobiliario.

Passavam o dia ao ar livre e só recolhiam para repousar e dormir.

Era absoluta, entre elles, a necessidade de se dedicarem aos interesses e á defeza da cidade, porque cercados de povos barbaros, era-lhes mister, por assim dizer, dormirem armados e saber usar das armas, como ainda hoje acontece aos europeus no centro da Africa ou na Nova Zelandia.

Cidade conquistada era cidade destruida, segundo o direito de guerra de então.

O cidadão rico e considerado, podia de um instante para o outro, logo

que fosse vencido, perder todos os seus haveres, ser rednzido á condição de escravo e ver sua mulher e suas filhas vendidas para o edxame da prostituição.

Por isso, o cidadão grego curava com verdadeiro zelo da politica do Estado e estava sempre prompto e apercebido para defende-lo com as armas na mão.

As machinas de guerra ainda não se tinham inventado, a lucta travava-se corpo a corpo e a victoria pertencia, portanto, sempre ao mais forte, e ao mais agil e dextro no manejo das armas.

Por isso os gregos se disvellavam na educação e desenvolvimento do corpo, procurando apurar a raça como se pode fazer numa caudalaria Perdõe V. Ex.ª todas estas divagações que me parecem imprescindiveis para elucidação do assumpto.

No proximo artigo delgenciarei poupar a paciencia de V. Ex.ª des-terrando para hem longe todas estas velharias que hoje pejam o meu fraco arrazoado.

Faro, Abril de 1911.

Lyster Franco.

Propaganda Democratica

Pelas duas horas da tarde realisa-se hoje nesta cidade, no Salão Animatographico uma conferencia de propaganda republicana, sendo conferencie o distincto advogado sr. Ramada Curto.

O sr. Freitas Ribeiro, primeiro tenente da armada, realisou no theatro circo de Faro, no dia 4 do corrente, a sua annunciada conferencia de propaganda democratica. Fallando durante tres quartos de hora, o conferente conseguiu por vesez arrebatat o auditorio que o applaudiu calorosamente.

Também em Santa Barbara de Nexe se realisou, no ultimo domingo, um comicio de propaganda democratica, fazendo uso da palavra os srs. Freitas Ribeiro, Albano Saraiva, e dr. João Pedro de Sousa, que foram muito applaudidos.

Louvôr aos que no meio deste indifferntismo quasi geral, tão desinteressadamente emprehenderam a ardua e utilissima tarefa de mostrar ao povo algarvio as vantagens do regimen republicano.

A' vante!

MENDES CABEÇADAS

Devia ter chegado hontem á tarde a Loulé, onde o esperava uma entusiastica e imponente recepção, o capitão tenente sr. Mendes Cabeçadas, que foi uma das figuras em evidencia na revolução de 5 de outubro.

NOTICIAS DE MARINHA

Trocaram os seus numeros na escala de embarque os capitães tenentes srs. Alberto Celestino Ferreira Pinto Bastos e José Mendes Cabeçadas Junior.

—Vem fazer exame depratico da costa do Algarve o sr. Joaquim Isidoró, praça da armada.

Mastro de signaes

Foi arriado o mastro de signaes que se achava na ponte de Tavira, ha muito tempo condemnado por se achar quasi completamente podre.

E' provavel que seja substituido, por outro que será collocado em lugar onde possa prestar efficaz auxilio aos navegantes.

FEIXE DE NOTICIAS

Por motivo d'uma exaltação que teve com o ministro da marinha, fazendo-lhe referencias severas a proposito de um decreto em que se viu lesado, está cumprindo 8 dias de prisão correccional na praça de Elvas o contra-almirante sr. Xavier de Brito.

São em numero muito razoavel as empresas que no Algarve se estão constituindo para a exploração dos cercos de pesca a voppr, devendo os mesmos começar a finccionar, pouco mais ou menos, em junho proximo.

Só em Villa Real de Santo Antonio estão constituidas tres d'essas empresas: Rodrigues, Piloto & C.ª, João de Brito & C.ª e João C. DragoFlores.

E' positivo que a empresa da mina de S. Domingos, estimulada especialmente pelas constantes ameaças de greve que desde ha tempo se manifestam na classe dos carregadores do mineral, insta interessadamente para que se proceda com urgencia á dragagem da barra de Villa Real de Sauto Antonio, teodo constado ultimamente que iam ser ordenados immediatamente esses trabalhos, estipendiados de sociedade pela empresa da mina e pelos governos portuguez e hespanhol.

De Hespanha recebemos uma carta, impressa e assignada por Henrique Paiva Couceiro com as declarações feitas recentemente por este official ao governo portuguez antes de retirar para Vigo.

Nada garante, porem, a sua authenticidade.

Semana Santa

Este anno realisam-se na Mizericordia as mesmas festividades dos annos anteriores com excepção das procissões de 5.ª e 6.ª feira.

Em S. Thiago ha tambem as solemnidades religiosas de 5ª, 6ª sabbado e Domingo de Paschoa.

A tradicional procissão de Ramos que devia ter logar hoje, não sae este anno.

ENCYCLOPEDIAS DAS FAMILIAS

Por motivo da greve dos typographos, sae o numero da *Encyclopedia das Familias*, pertencente a março, com alguns dias de atrazo.

D'esta demora a Empresa pede desculpa aos seus dedicados assignantes.

Choque de Comboys

O comboyo especial que conduzia a Paris os estudantes portuguezes chocou-se em Hespanha com um outro vindo de San Sebastian.

A laconica noticia publicada no *Seculo* de 6.ª feira devia ter produzido alarme em todo o paiz pondo n'uma cruel anciedade as familias dos estudantes.

O sr. Joyce director do Orpheon telegraphico ao *Seculo* garantido que não havia estudantes feridos.

A familia do sr. João Callega, que acompanha o Orpheon a Paris, recebeu telegramma, participando que tinha ficado illeso.

As ultimas noticias dão como feridos levemente 4 estudantes e tendo fracturado uma perna o estudante Trindade Pinto.

JOSÉ LUCIO THOMÉ—OLHÃO

Tem vergas para embarcações em todas as dimensões e grossuras.

ASPECTOS ELEITORAES

O QUE DIZ O DR. VIRGILIO INGLEZ

Nesta missão que nos impuzemos de registrar nas columnas do *Heraldo* tudo quanto diga respeito ás proximas *Constituintes* deliberamos procurar o sr. dr. Virgilio Inglez e pedir-lhe que nos dissesse o que pensa acerca do actual momento historico:

Antigo governador civil e chefe do extinto partido regenerador liberal do Algarve, tendo presidido, por varias vezes, á suprema administração do districto, sem que a sua passagem por tal logar tenha a maculal-a qualquer rasto de odios ou de perséguições, figura altamente sympathica no meio farense, o sr. dr. Virgilio Inglez estava naturalmente indicado para figurar na lista das individualidades politicas da nossa provincia, cujas opiniões tentamos colher.

Por isso procurámos o sr. dr. Virgilio na *Casa de Saude*, estabelecimento modelar no seu genero e cuja direcção technica o illustre medico partilha com os srs. drs. João de Mattos e Philippe Baião.



Dr. Virgilio Inglez

O sr. dr. Virgilio estava no seu gabinete com aquelles seus dois collegas quando lhe pedimos uns instantes de attenção em particular e logo, com a amabilidade que o distingue, S. Ex.^a nos fez passar a uma pequena saleta mobilada com simplicidade e elegancia onde, á esquerda, um piano occulta o polimento sob o seu respectivo resguardo.

Posto em breves palavras ao corrente do motivo da nossa visita, o sr. dr. Virgilio promptificou-se da melhor vontade a fornecer-nos os esclarecimentos que lhe solicitavamos.

—Estou velho e cansado; da politica só tenho colhido decepções, —diz-nos o dr. Virgilio,—não admira, portanto, que por completo me tenha afastado della.

Entendo todavia, que no actual momento historico ninguem tem o direito de deixar de concorrer, tanto quanto possível, para a prosperidade e engrandecimento do paiz, por isso irei, na minha qualidade de patriota, votar nos candidatos republicanos que mais garantia offereçam para o melhor desempenho do seu mandato.

—E,—interrompemos nós,—os amigos de V. Ex.^a?

—Estou certo que procederão da mesma forma, que é, de resto, a que devem seguir todos os que realmente se interessam pela boa administração do paiz. Ninguem pensa, creio bem, em fazer opposição ao governo da Republica, da qual todos esperamos o resurgimento da patria.

Este meu convencimento, que vejo quasi unanimemente generalisado, colhe-se das informações que a imprensa republicana nos fornece,

Pelos jornaes de Lisboa, pelos de todo o paiz, vê-se bem que todos os embaraços que teem diffcultado a marcha ao actual governo, resultaram, não de quaesquer ridiculas conspiratas, mas sim das excessivas exigencias de alguns dos chamados republicanos historicos mais graduados, das tumultuarias reivindicações do proletariado; da serie incessante das grèves...

E depois, animando-se, sentindo, *malgré lui*, accorder em si todo o espirito critico de um politico profissional, o dr. Virgilio commen-

ta, em poucas palavras, os acontecimentos do Porto, destacando a attitude dos subordinados do sr. Antonio José d'Almeida. Lamenta a ausencia de Sampaio Bruno, um democrata sincero, que desejava uma republica conservadora, e antevê, ainda em esboço, a formação de dois grandes partidos dentro do regimen republicano, formação que, certamente, só aflorará depois das *Constituintes*, e accentua que se propõe seguir o que melhores garantias offereça para o engrandecimento do paiz.

—E quanto á lei eleitoral, que pensa V. Ex.^a?

—Francamente, a ophthalmia de que tenho soffrido nestes ultimos tempos não me consente demoradas leituras; ti, todavia, o sufficiente para me convencer de que a actual lei eleitoral é uma lei feita *ad hoc*, que nada fica a dever á *ignobil porcaria*, se não é a mesma *ignobil* correctea e augmentada...

«De resto, lamento que as eleições não tivessem sido feitas logo quinze dias depois da implantação da Republica».

«A maioria governamental seria esmagadora, o governo já teria a esta hora a sanção dos seus actos dictatoriaes e teriam entrado na normalidade as nossas relações com as potencias.

«Assim, quanto mais tempo for adiado o acto eleitoral, maiores difficuldades, maior expansão no fogo alastrante das ambições...

«Emfim, como portuguez que me presô de ser, faço votos ardentissimos para que o resurgimento da patria seja um facto indiscutivel e estou prompto a dar, lealmente, o meu voto aos homens que mais garantias offereçam para o effeito.

Demais,—continua o sr. dr. Virgilio,—o nosso paiz não é, actualmente ainda, um convalescente, livre de perigo mas sim um enfermo num periodo agudo de uma doença perigosissima de que urge salvá-lo a todo o custo...

—Mesmo porque,—interrompemos nós,—predominando entre os homens da Republica a classe medica, maiores responsabilidades elles attingem...

—Decerto!—diz o sr. dr. Virgilio a sorrir.—E bom será que, por completo, se desminta o velho rito que diz: «Tres medicos á cabeceira, morte certa». Felizmente não são só tres...

Não querendo abusar por mais tempo da amabilidade do sr. dr. Virgilio, demos por cumprida a nossa missão e despedimo-nos, renovando os nossos agradecimentos pela maneira captivante com que nos recebera e pela franqueza e expantianidade das suas declarações.

Rosencrantz.

A Trovoada

Na quarta feira á tarde, os anjinhos fartaram-se de jogar a bola, aqui por cima da cidade, desenfreadamente se é que o adverbio não é um pouco forte tratando-se d'anjinhos.

Uma trovoada de metter respeito que veio com um mez de antecendencia porque as de maio é que teem fama.

Nos arredores algumas arvoredas mais fortes que pareciam desafiar as descargas com a sua majestosa altura, ficaram reduzidas a cavacos.

Em Santa Luzia foi despedaçada a proa de uma pequena embarcação que estava na ria.

Sobre a cidade diz-se terem cahido algumas faisças mas em predios defendidos pelos para-raios, não havendo felizmente a registrar algum incidente lamentavel.

BARROS QUEIROZ

Foi nomeado secretario do ministerio das finanças o sr. Thomé de Barros Queiroz, vereador da Camara Municipal de Lisboa.

CHRONICA LOCAL

ROUPA DE... CIGANOS

Ou tenba ficado do tempo de Junot, quando os francezes, entrando por ahi dentro levaram isto de investida, *palmando* e estropiando tudo, ou seja muito mais antigo como se lembrou de investigar Pioheiro Chagas, o certo é que uma das phrases, ditadas ou o que quer que seja que tem sempre um uso muito acertado e uma significação muito *à propós* é a que diz:

Então, isto é roupa de francezes?

Paraphraseando, diremos nós, ao vêr o que vae pela cidade, quando os ciganos com seus burricos na espinha e a sua algaravia, põem e dis põem quanto querem a seu bello prazer:

Então isto é roupa de ciganos?

Desde muito tempo elles gosam n'esta terra da Promissão um privilegio e umas vaotagens verdadeiramente excepçionaes.

Por isso, de preferencia, em Tavira se acoitam; fazem aqui quartel general e campo de proezas, sem jamais terem quem lhes vá á mão oem lhes ponha impedimentos na sua agencia, muitas vezes pouco licita.

E tão remota é a complacencia que até teem uma rua sua: a rua dos Ciganos!

Mas passa a mais! Então esta gente continuará eteiramente fazendo quanto lhe apece, tramoias de toda a especie, roubalheiras com capa de negocio legal, assaltos á propriedade alheia, roubo á mão armada como tem ousadamente commettido n'estes ultimos dias?

Vem para a nossa terra esta gentiua, fugidos d'outras paragens á justiça muitos d'elles, e uma vez instalados deitam-se a roubar pelos campos, carregam os burricos com os saccos de favas, de ervilhas ou de herva que pilharam e vão socegradamente á venda, com um desplante e descaramento notaveis, com uma tranquillidade tal que os tomarmos por donos da propriedade que, no fim de contas, assaltaram!

Está bonito; isto!

Nos ultimos dias tem sido peior. Muito grave. Entram pela propriedade dentro, roubam o que ha e carregam. Se ninguem dá pela coisa, muito bem. Se o caseiro descobre os gatinhos e lança mão do varapan, o caso complica-se.

Don ciganito puxa d'um revolver, os companheiros fazem outro tanto e o pobre caseiro, impotente para defender a propriedade, esconde-se atraz d'uma arvore para não apanhar a sua conta que lhe podia facilmente custar a vida.

E' engraçado, não?

Nas outras terras, conhecem-lhes ás manqueiras, não lhes deixam pôr pé em ramo verde. Rua, rua com semelhantes pesetas que não a aram boa...

Aqui, totalmente o contrarin. Dispensam-lhes uma protecção escandalosa, elles gosam de uma impuidade extrema.

Ha tres ou quatro dias, os ciganos foram roubar uma das propriedades dos arredores da cidade. O caseiro accudiu e os tratantes que já tinham as azemolas carregadas, correram-no a tiro. Houve gritaria, o homezinho chama por soccorro e apparecem nos quantos visinhos. Tanto bastou para que se travasse uma verdadeira batalha campal.

Os ciganos retiravam mas de revolver em puobo, desfechando contra os perseguidores que se limitaram... a deixa-los ir em paz com o roubo.

E' natural agora que, sentindo-se impuoes, redobrem de audacia e commettam novas proezas.

E assim vamos nós consentindo o jogo de semelhante canalha que faz toda a especie de negocio sem pagar 5 réis de contribuição, que rouba e que esfaqueia fugido para outras terras, que assola os campos e devasta as propriedades que, emfim, vivê como principes, de negocios escuros, quando nós, os de casa, temos de suar para ganhar a vida e á menor escapadella estamos sob a alçada das Leis...

Os ciganos podem fazer fogo á vontade porque cada um tem o seu revolver ou tem dois e tres e um portuguesio que tiver de dar um tiro

n'um cão porque desconfia, que está damnado, tem a justiça em cima e vae bater com os ossos na cadeia ou paga custas pelo crime de porte d'arma prohibida.

Varias vezes a força do regimento tem ido até á rua dos Ciganos. Porque aquella gente, quando se insubordina, não é preciso, menos d'um regimento para a metter na ordem. Se vae lá o policia, fazem-lhe cbacola, se os ameaçam com a cadeia; riem-se.

Está bonito isto, não está?

Continuem os ciganos, continue, que, ao que parece, são elles quem pode, quem quer e quem manda.

Mas, cautella! Já ha muita propriedade assaltada, já ha muitos roubos cujos autores são desconhecidos, já ha muita proeza impune. E acontece muitas vezes que, emquanto os poderes competentes fazem ouvidos de mercador, os que soffrem todos dias estas investidas reagem finalmente. E, se lhes dá na cabeça virem até á Porta Nova de passeio, podem contar que a desforra não será inferior á que padeceram os *Cabeças* por tanto tempo fizeram d'isto tambem... roupa de francezes.

S. J.

Dr. Aresta Branco

O dr. Aresta Branco, uma das mais sympathicas e gloriosas figuras do partido republicano historico, acaba de receber no districto a cujos destinos politicos preside desde o advento da Republica, uma das mais eloquentes e penhorantes homenagens que podem ser dispensadas a um homem publico.

Tendo o o governo, como noticiámos no nosso ultimo numero, escolhido para o alto cargo de secretario geral do ministerio das finanças e administrador geral da fazenda publica, o povo de Beja, secundado pelo de quasi todos os concelhos d'aquelle districto, reuniu immediatamente, representado em todas as classes sociaes, solicitando com notavel energia, sobremaneira honrosa para o dr. Aresta Branco, a sua permanencia n'aquella cidade, onde é julgada indispensavel a sua excellente direcção politica, pois tendo creado, pode muito bem dizer-se o partido republicano d'aquella região, o robusteceu de forma a tornar-o um dos melhores reductos provincianos da Republica mesmo nos tempos do velho regimen.

Rendido a tão altas demonstrações de apreço publico e particular, o illustre governador civil de Beja telegraphou ao ministro para que o desligasse do compromisso tomado, ao que este accedeu, continuando por isso o dr. Aresta Branco á testa d'aquelle districto.

FEMINISMO

A SIGNIFICAÇÃO DA MULHER

Solteira, uma flôr; casada, uma semente; viuva, uma planta abandonada; freira, um cogumelo da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; solteirona, uma enredadeira.

Como solteira é um problema; como casada um premio ou um castigo; como irmã uma causa; como mãe um anjo; como amante um luxo; como sogra um demonio; como madrastra um inferno.

Bonita, é um anjo; feia uma nuvem.

Morena, lembra a Virgem; loira, evoca os cherubins.

Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, um engano e humilde, um achado.

Ciumenta, um cilício; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorie.

Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo com que Deus ou o Diabo podem presentear um homem dando-lha por companheira.

A mulher para o homem é: o trabalho e o desvello, o valôr é a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma...

Finalmente, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a lutar e a vencer, a trabalhar e a soffrer, a pensar e a conseguir, a crear e a matar, e a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra.

CARTA DE FARO

AINDA A PRIMAVERA—PIRRAÇAS, CHUVINHADA E TROVÕES—BÉBES, MAMÁS E PAPÁS—O PADRE ETERNO E A SUA REPARTIÇÃO—SANTOS PRIMEIROS OFFICIAES, ANJOS AMANUEENSES E BEMAVENTURADOS SERVENTES—O PLUMITIVO, O EGOISMO BURGUEZ E A PATRIA—CENTO E VINTE E CINCO GRAMMAS DE ANARCHISMO EM LETRA REOONOA—PEDESE, MAIS, UMA VEZ, UMA SINOICANCIA A TODAS AS REPARTIÇÕES DA CORTE DOS CEOS—OS CIDADÃOS MINISTROS, AS SANTARADAS E A OSSIFICACÃO DOS SEUS TYMPANOS—A TAL CHAMPANHA DA...—A IMPRENSA E OS INOIGENAS—COMO ELLES A TRATAM E COMO DEVIAM TRATAL-A—O SR. LYSER FRANGO, AS SUAS EXPOSIÇÕES, OS SEUS PERFUMES E O MILHO COM AMEIXOAS—CULPAS MAXIMAS DA IMPRENSA PARA CHEGAR Á «DESGRACIA» EM QUE SE ENCONTRA—AUZENCIA DE JORNALISTAS E ABUNDANCIA DE GRAPHOMANICOS—O QUE É A IMPRENSA ALGARVIA—CARGA GENERAL NOS MERCEIROS QUE FAZEM JORNALOS—A ESTUPIDEZ DE UNS E A MALDÃO DE OUTROS—OOIOS, CIUMES E COISAS VARIAS—A ELECTRICIDADE—EFFEITOS DA LUZ E EFFEITOS DE SOMBRA—PALMEIRAS, ARCOS VOLTAICOS—LUAS, FLORES, ETC, ETC.

Decididamente a Primavera ainda não adheriu á Republica.

Deu em beata, pela certa, ella que devia ter seu facataz especial pelo verde; ou em *canastra* talvez, —quem tal diria!—e d'ahi as pirraças que, nos tem feito desde que os calendarios lhe marcaram o advento, que devia ser sorridente, cheio de rumôres de azas e de palhetas de sol.

Patifa de Primavera!

Certo é que a mais arrelienta chuvinhada, com seus trovões á mistura, nos tem perseguido nestes ultimos dias.

Chega a parecer pleno inverno!

Ha frio. A humanidade espirra. Por todas as casas florescem constipações; os bêbés estão rabugentos, as mamás nervosas, os papás macanbuzios.

Está claro que tudo isto são manigancias do velho e reaccionario Padre Eterno, que continua a ser director geral desta grande repartição publica chamada mundo, de que são chefes e primeiros officiaes os santos, amanueenses e escripturarios os anjos e cherubins e continuos e serventes os grêles bemaventurados!

Pois é muito bem feito que toda esta santissima corja continue a fazer das suas!

Quantas vezes,—ardendo no mais fervoroso zello pelas prosperidades desta coisa vaga a que o egoismo burguez, na ancia de defender o melhor possivel o producto das suas rapinanças e de dividir a humanidade em varais quadrilhas de amigos do alheio, chama Patria—eu me tenho insurgido contra o escandaloso proteccionismo, que as gentes graúdas da Republica estão dispensando ao Padre Eterno e a toda a empregada gem superior e inferior da corte dos ceus?

Quantas vezes eu tenho exigido que sejam vasculhadas todas as repartições *lá de cima*, numa rigorosa syndinciana a que nem sequer escape o rôl da roupa suja dos santinhos?

Mas não sou atendido, nem se me dá cavaco algum, emquanto eu vou dando bastante!

Os cidadãos ministros, sem duvida engorgitados pela inestimavel serie de jantaras de que teem sido victimas, ou não estão para machadas ou se lhes vão ossificando os tympanos, devido á tlintação dos talheres, por esses banquetes democratico-substanciaes, que dão pela alcunha de jantares politicos e onde decerto não chega nem o echo perdido do brado de um plumitivo indigena, que nem merece ser contemplado com um vulgar convite para uma champanhada barata, como aquella que, noutra dia, para ahi se realisou, na estação electrico-central, por detraz do mercado do peixe, entre o unctuoso perfume de incenso exhallado pelos muros seminarescos e o clássico chirete da ria farense.

Sempre ha cada desgosto na vida!

A SAIA-CALÇÃO

O plebiscito d'O HERALDO

De resto, é coisa velha e revelha, cá por estas paragens citadinas, não ligar a gente indígena grande importância á Imprensa que, quanto muito só lhes serve para reclamos serodios a políticos patuscos, ou para notícias de partidas e chegadas, incluídos nestas os obitos e os nascimentos.

Convidada para as raras festas que raramente perturbam a monotonia da vida desta virginea cidade, nunca a Imprensa foi ou hade ser.

Logar marcado em cortejos, em assembléas, etc., etc., jámais os teve ou terá.

Para quê? Porquê?

Apenas, que nos lembre, o sr. Lyster Franco, quando fazia as suas exposições de arte, procedia a inauguração de um convite á Imprensa.

Mas isso é um caso esporádico, uma excepção que não colhe, pela razão simples de que o sr. Lyster não é de cá e, na sua qualidade de lisboeta renitente, amigo de perfumes e irreconciliável inimigo de milho com ameijoas, corria-lhe naturalmente a obrigação de ser cortez e de não desmentir de qualquer forma o conceito em que entre nós são tidas as gentes da cidade alfaiquina.

Bem sei, sei muito bem, que a Imprensa por seu lado tem grandes culpas no cartório e quasi a si propria deve attribuir as desconsiderações de que é alvo.

Em primeiro lugar, jornalistas algarvios em effectivo serviço, é coisa que não existe, excepção feita para a minha mesquinha personalidade de plumitivo, digno de enfileirar ontre os peores de todas as proveniências.

Ha, quanto muito, quem rabisque, artigos mais ou menos falhos de grammatica e de bom senso, mas jornalistas combatentes, homens capazes de trocar a hora de uma partida de bilhar pela da elaboração de um artigo, homens capazes de preferirem a lição dos livros ao palavriado sempre ôco dos cretinos, que passam o tempo a dar á lingua, é coisa de que não dou noticia.

O santo sacerdocio do jornalismo, como diria o conselheiro Accacio, desceu tanto, tanto, tanto, que pouco falta á sempre digna e honrada Imprensa da minha provincia para ser feita por honrados e prestantes mercieiros.

E' que no Algarve a Imprensa tornou se um genero de sport como qualquer outro.

De barlavento a sotavento não ha cão nem gato marfado, que não saiba cerzir meia columna de disparates em prosa pifia ou em verso gordalhudo.

Como demonio sa hade impor uma cohorte de graphomaniacos que não vale dez réis de mel coado?

D'ahi o desprezo systematico que graniza actualmente uma tão importante instituição.

Sim, porque isto de ser jornalista, algo mais exige do que saber

frigid idéas ou descompor a humanidade padecente.

O mais difficil é saber servir a fritura, sem escandalisar a tropa; saber o quantum de ironia que deve polvilhar-a e a temperatura mais adequada aos paladares indígenas, além de muitos outros segredos, que só o tempo e a experiencia da vida podem ensinar a um triste.

Pois apesar d'isto, os jornalistas no Algarve são mais bastos do que o escalracho!

Se até o nosso barbeiro, lá porque, de vez em quando enche de baboseiras um linguado que remette a um jornaleco rural se intitula jornalista!

Se outros factores não houvesse, estes bastariam para achincalharem a coisa e seriam mais do que suficientes para embaciá-lhe todo o lustro.

Mas ha mais e melhor.

Ha o odio surdo entre os raros que escrevinham; ha a cumeira, retinta em disfarces de polvo, entre os mosaístas dos grandes artigos; ciumeira, que não raras vezes se acoberta sob o commodo balandrau de uma amizade... murcha.

Dahi toda a surda intrighada com que é de uso deprimir os que trabalham, conquistando palmo a palmo «essa aura popular que honra se chama» como diz alli o nosso velho Camões.

Dahi o tratar-se de anavalhar e reduzir o mais possivel o parceiro, só pela razão simplicissima de que elle—que diabo!—não é tolo de todo e escreve sem grandes disparates.

Da gente nova, que estrebuxa na aspera senda do jornalismo, nem vale a pena fallar.

Esses, a horda dos jovens plumitivos, verdadeiras ôsguinhas imberbes da Imprensa, guiados pela orientação patusca da criticologia indígena—que raro percebe o que diz e mais raro ainda diz o que sente,—arvoram-se quasi sempre, ás duas por tres, em criticos de polpa.

Difficilmente se tapará estudante lyceal, que não tenha parturido sandices em letra-redonda.

Todos estes casos, mais ou menos taratologicos, são motivo mais que sufficiente para que a Imprensa não seja tida no conceito que merece.

E posto isto bem a claro, para que os capitalistas da electricidade não nos julguem aguados pela falta do seu convite ao Champagne barato da inauguração, descrevamos os successos da semana e com elles o advento da luz electrica.

Não está má de todo, não senhor. A praça, com os seus arcos voltaicos nada deixa a desejar.

Francamente, agradam-me as enxurradas luminosas que escorrem incessantemente daquellas luas de vidro é arame, sustidas por candelabros de ferro!

Dir-se-hia que, naquelle recinto, aquella luz branca intensifica toda a animalidade vegetal.

As palmeiras tem agora requerebro mais languidos e em todas as

flores, que dormem pelos canteiros, perpassam fremitos de uma voluptua, senão menos sensual, pelo menos mais civilisada.

Mas todas as ruas assim é que era bom.

Vat! Um pouco mais de esforço e limpe-se de vez a cidade das inquietantes trevas, que ainda, em certas ruas, a pejam a valer.

Se assim fôr, até eu darei d'aqui os parabens á empreza, apesar da tal falta do convite.

Au revoir.

Senanpidio

Galunagem

Continua-se na epocha critica das roubalheiras tendo de acrescentar ás proezas já narradas nos numeros anteriores uma outra que nada lhes fica devendo em audacia, apesar de os gatunos não terem conseguido consuma-la.

Na noite de 2.ª feira foi assaltada a estancia de madeiras do sr. José Luiz da Fonseca na rua 1.ª de Maio. Tendo entrado, os amigos do alheio dirigiram as suas atenções para o pesado cofre á prova de fogo que soffreu tratos de polé, resistindo a tudo.

Não podendo abri-lo, pretendiam fazer-lhe mudar d'ares e carregaram com elle, sendo preciso, parecemos, para esta empreza uma meia duzia de homens reforçados.

Trouxeram-no para a rua e ahi, como lhes pareceu impossivel levar a cabo o trabalhinho por falta de braços ou por se julgarem presentidos, abandonaram-no.

Tudo isto se fez havendo muito proximo a funcionar uma padaria onde não se deu noticia das manobras galunaeas.

Pela manhã o dono veio abrir o estabelecimento encontrando tudo nos seus logares, até uma mala com dinheiro que deixara na gaveta do balcão.

Só o cofre lá estava na rua, abandonado apesar de conservar dentro d'elle o cubiçado miolo que defendera tenazmente.

E o dono da estancia lá teve talvez que pagar a nove cidadãos que tantos foram os precisos para o repôr no seu logar.

Outra especie de roubos chama a nossa attenção esta semana.

Varias psssoas se tem queixado que as encommendas recebidas pelos caminhos de ferro vem com objectos de menos embora não apresentem muitos vestigios de violação. Num d'estes ultimos dias deram-se dois casos.

Uma das victimas foi o proprietario da Chapelaria Progresso o sr. Vigidal que recebeu uma caixa com tres chapéus de menos.

A outra victima fomos nós que n'uma encommenda recebida de Coimbra perdemos... em favor dos larapios um queijo e umas latas de manteiga.

A cesta que na terra de procedencia fôra atada e cosida com guita chegou ao seu destino atada em parte com guita e no resto com fio...verde e encarnado!

Apesar de sinceramente apaixonada pelo grande movimento a favor da emancipação do sexo a qua pertenceo, reprovoo como iesthetico e ridiculo o uso da saia-calção, que só julgo proprio e decente em meniças de pouca idade.

Não vá chamar-me reaccionaria, que o não sou, mas não posso habituar-me á idéa de ver a mulher moderna, que deve ser toda espirital, de calças de zuavo ou de palhaço, porque outra coisa não são se do figurino mais vulgarizado de tã excentrica moda.

De resto, ainda mesmo que fosse modificada um tal figurino, não mo captivaria.

Joanna d'Arc, que usou calções, foi, sem duvida, um grande vulto, mas eu prefiro Beatriz, Laura, Margarida, Carlota e tantas outras deliciosas heroínas do eterno feminismo, que seriam, pelo menos ridiculas, de saia-calção.

Nós, então, pobres mulheres da actualidade, sem peças que saham immortalisar-nos, eós que vivamos num tempo de prosaismo feroz, destruidor de quanto era gracioso e bello, devemos repellido reppellidamente essa ultima criação da moda, sob pena de cairmos num irreparavel ridiculo.

A mulher sem saias, «em grande tenues» é... uma flor sem perfume.

Rosal, 4.º-1911.

Carolina Angela.

... Cidadão redactor.

A saia representa todo um passado de angustias do sexo fragil.

Como seria tragica a historia da saia etravez dos seculos!

Que testemunho mais vibrante contra a maldade e a tyrannia dos homens!

Condemno a saia. Acho que é incompativel com os progressos da civilização que destruíamos.

A mulher moderna deixou de ser a escrava do homem, para tornar-se o seu mais fiel auxiliar, a sua mais dilecta companhia das horas de trabalhos e das horas de repouso.

Porque não ha-de partilhar com elle a commoidade de andar vestida pela forma mais conveniente a tal fim?

Voto pelo calção libertador dos movimentos mas largo, decente, cahindo até aos pés.

Saude e fraternidade.

Emilia Lamy.

Alfanzina, 4.º-1911.

... Sr. redactor.

Sieto-me perplexo! Francamente, nunca me atravarei a saia, tratando pelo novo figurino.

O que diriam as primas Sôusas, sempre tão promptas a criticarem as minhas «toilettes» e a porer defeitos nos meus vestidos?

Mas não pense, por esta recusa, que sou desmasiadamente nutrida ou magra em excessos.

Não senhor. Nem nma, nem outra coisa.

Diz-me o espelho, até, que não me ficaria mal de todo o novo figurino mas... tenho tanto medo da lingua das primas Sôusas...

Ohão, Abril de 1911.

Laura Formosinho.

Sr. redactor:

Louvo a sua desassombrada iniciativa. Eu a todos as minhas amigas, que não são poucas, preferimos a saia calção.

Usa-a a mulher franceza, a ingleza e a americana porque não hade usal-a a mulher portugueza, que lhes não é inferior?

É feio o figurino?

O mesmo se dizia de todos os da ultima moda, «travadinhas», «imperios» etc., que muitos julgavam inapplicaveis á nossa raça mas dos quaes a gentileza da mulher de Portugal souhe triumphar em toda a linha.

Abaixo o uso da saia.

Viva a saia calção.

Faro, Abril de 1911.

Duice Guerreiro.

... sr. redactor:

Que hei de dizer-lhe? Nem sei. Habituada, desde muito creanga a trajar ao rigor da moda, creio bem que nenhuma das minhas amigas me perdoaa

FOLHETIM D'O HERALDO,

Despropósito a proposito da luz electrica em Faro

Lamentações de Jeremias ou o que diz um ex-candieiro de acetylene

SCENARIO: Avenida marginal, em Faro, á hora melancolica do entardecer. Lá para as bandas do Ludo o sol começa a embrulhar-se com a voluptuosidade de um pachá friorento, no seu fulgurante coheitor carmezim. Adivinha-se que, por entre o folhado das arvores, a passarada começa a esconder, dehaixo da aza pennugenta, a cahcêta garula e vivaz, escabeceos agora.

Das bandas do mercado do peixe chegam echos ralentados da Portuqueza e, ás osquiças, como «spiralias» pallidas derramam a sua luz amarelenta as lampadas phalicas da electricidade.

EPOCA: UM DIA DESTES

PERSONAGENS

O Critico, um ex-candieiro de acetylene, dois populares que o transportam, varias gentes e candieiros, lampadas, arcos voltaicos, etc. etc.

SCENA I E UNICA

O Critico, depois todos os outros personagens

Critico:—(Depois de chupar uma fumaxa do seu impante charuto). Pois senhores, vamos a vér o que sae da tal iluminação. (Passeia consultando o relógio). E' cedo. Temos ainda luz zodiacal. Com esta claridade nem as lampadas po-

dem brilhar. (Com ternura, olhando o céu:) Padre Eterno, D. Padre Eterno, arranja lá hoje uma noitesinha sem estrelas nem mólho d'agua, cá para a rapaziada amiga!...

Gradualmente escurece. Varios homens, ao redor de mastros pintados de cinzento, com um arrebite de ferro pregado no tópo, puxam por cordelinhos sustendo globos. De subito uma grande luz jorra simultanea e branca de todos os globos, que tomam, vistos de longe, uma brancura lactea de pérolas cáras. Faz-se um grande «ah» na turba. Varios grupos, de bocca aberta, admiram o prodigio, emquanto que, com os seus botões, o «Critico» factorisa este monólogo exclamativo:

—Bravo! Excelente, Esplendido! Bom trabalho, sim senhor!

E, impulsionado pela vertigem estonteadora da luz, começa girando em volta dos deselegantes postes, num arroubamento de esthesia nervosa, abundante em carfologias... mesentericas.

Percebe-se claramente, distinctamente, que o seu gosto era subir aquelles postes tão feios e arrancar de lá aquella luz tão bonita e... leve! a para casa.

Irado e não facundo, sem poder conter por mais tempo o seu desespero, visto que não pode arrancar os enormes varões de ferro dobrados trilatero-rectangularissimamente ás esquinas, puxa de um canivete e crava-o impiedosamente no ventre cylindrico do infeliz mastareu.

Mas, a breve trecho, como que envergonhado de si proprio, o Critico retira o canivete aggressivo e exclama:

—Não! Não! Tu, infeliz paria, desgraçado filho das paysagens amphibias do nosso paiz, nenhuma culpa tens.

Nem ella, a tua patrão, M.ª Companhia, que te pôz aqui porque lhe custate mais barato, muito mais do que uma columnasita de ferro, com seu pedestal, seu fuste, seu capitel... tudo forjadinho da costá...

A culpa vaee, integralmente, para os pelouristas municipaes que assim deixaram anavalhar a Esthetica e consentiram que, na vigencia da mais sympathica das Republicas, o cacete viesse dominar em Faro!

O cacete, sim! Bem te conheço! Tu, respeitavel pau, apesar do teu balandrau cinzento, não passas de um misero e mesquinho cacete de fiandres ou de pinho!

Ao tempo em que o Critico arranca do peito esta sentimental tirada, passam homens conduzindo sobre padiotas, alguma coisa que geme e que chora.

O Critico aproxima-se e um triste cortejo se lhe depara: São os empregados ex-trata-luzes, da camara, que transportam para a abegoaria municipal os ex-candieiros da iluminação publica, ignominiosamente tirados das saas elegantes poles de ferro sem que ao menos lhes tivesse sido feita a syndicancia do estylo.

Alguns gemem, outros choram. O Critico aproxima-se e certifica-se, com espanto, de que aquelles insolitos gemidos saem dos labios dos ex-candieiros.

Atravessa-se, então, no caminho; corta a bicha do cortejo, supplica aos conductores ex-trata-luzes que lhe deixem escutar as doloridas muguas dos ex-candieiros demittidos e offerece a estes o seu prestimo.

Os conductores accedem, e logo, depois de um falla tu, fallarei eu, um velho e respeitavel candieiro, cuja senectude é attestada pela falta de tinta e pela abundancia de ferrugem que se lhe nota no ferreo arcaboço, já sem vidros, toma a palavra em nome de todos os collegas, os echos tristes acordando assim:

—Amigo e senhor Critico, aqui vamos feitos cadaveres vivos, aqui vamos impiedosamente arremeçados para as negras trevas obscuras do esquecimento e da ingrãntidão, nós



Bom resultado

acaba de proporcionar a Emulsão de Scott a minha filha Laura Amelia da Silva, de 8 annos de idade, e que desde pequena soffria d'uma anemia. Tendo tomado diversos medicamentos, dos quaes não tirou resultado nênhum, resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e hoje minha filha encontra-se completamente boa e sadia.

Testemunho de JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA, da rua de D. Luiz, 1.º 26-30 Villa do Conde, em 4 de Julho de 1909.

Aproveite o leitor a experiencia do Sr. Silva, e dê a seu filho sem demora a Emulsão de Scott. Evita assim os adiantamentos perigosos (sem fallar no desperdicio do dinheiro), entreendo-se a ministrar preparados inefficazes. Melhorar são as curas alcançadas pelo preparado de Scott. Provam-no as cartas recebidas de medicos, parteiras, paes e doentes restabelecidos.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurar o preparado de Scott, recuse terminantemente aceitar emulsões que não sejam do Scott, visto que nenhuma d'ellas pode ter a efficacia d'essa, por não ser feita com os ingredientes puros e fortes que unicamente podem curar. A de Scott é fabricado com taes ingredientes, e por isso sempre cura.

NOTA: Apesar do imposto de selo de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

POR ESSE ALGARVE...

Albufeira

Partiu para Lisboa, d'onde segnerà em 18 para Pernambuco, o sr. Bernardino Matheus do Carmo, de 16 annos.

Faro

O sr. Joaquim dos Santos Silva foi nomeado ajudante da conservatoria do registro civil.

Lagos

Realizou-se em 9 no quartel de infantaria 17 o juramento da bandeira, tendo lido um discurso allusivo ao acto o capitão de artilheria sr. Alfredo Augustio Carvalho da Silva.

Portimão

Foram transferidos reciprocamente os rechedores d'esta villa e Baião, srs. Ayres Mesquita de Sá e Antonio Faustino P. de Andrade.

No dia 4 deu-se um desastre a bordo do vapor italiano *Alsonia*. Um marinheiro cahiu d'uma altura de 6 metros, sobre o porão, ficando em grave estado. Conduziram-no no primeiro comboio para Lisboa, tendo-se discutido a pouca attenção que o agente sr. Pedro Bonto d'Azevedo mereceu do consel, sr. visconde da Rocha, quando providenciava sobre o incidente.

—Consta-nos estarem promptas as plantas para os novos mercados de Alvd e Portimão, feitas pelo sr. Bazilio Callado.

—Está com 15 dias de licença o juiz sr. dr. Luna d'Andrade.

—Retiraram para o Algoz a esposa e fillos do sr. Francisco Souza Gomes, pbarmaceutico n'aquella povoação.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Anna Gloria Nunes Fernandes, esposa do machinista naval sr. Joaquim Fernandes.

—Angmentou este anno em 800 eleitores o recenciamento eleitoral d'este concelho.

—E' esperado em julho o nosso patricio sr. Alfredo Andrade Mascarenhas, cantor barytono que ha perto de um anno trabalha em Millão.

—Chegaram de Lisboa os srs. Luiz Vieira Junior, Frederico Ramos Mondes e João Monteiro Mascarenbas.

Silves

Reuniu em Lishoa o conselbo disciplinar do ministerio das finanças para apreciar o processo do inspector de 2.ª classe do corpo de fiscalisação de impostos sr. dr. Leite Ribeiro, que fôra demittido no tempo da dictadura franquista.

O conselbo, no seu accordão, aconselha como da mais absoluta justiça a reintegração d'aquelle funcionario.

Villa Real

Na madrugada de 7 foram apprehendidas 20 saccas de assucar, 3 de chá e 35 kilos de tabaco picado a Raul Folques Flores e Edmundo Fernandes, sendo este quem transportava desde Monte Gordo (onde se fez o desembarque), o carro que conduzia o contrabando. A multa foi superior a 2 contos de réis que o contrabandista, á falta de dinheiro, pagará em prisão correccional.

—Afim de serem approvados suhiram ás instancias superiores os estatutos das associações das mulheres empregadas nas fabricas e dos carregadores de mineral, d'esta villa.

—Pelo novo regulamento de pilotagem a corporação de pilotos d'esta villa vae ser dotada com um vapor proprio para seu serviço.

—Foi nomeado sub-delegado de saude o facultativo municipal sr. dr. Antonio Silva.

Praia da Rocha

Continua o aluguer de casas para a temporada balnear d'este anno.

—Já arrendaram casas os srs. Abraham Anram e Figueiredo e Mello, de Faro.

—Está constrnuindo um *Chalet* o sr. José Marques Ferreira.

—Fixaram aqui residencia, com snas familias, os srs. Henrique Vaz Mascarenbas e Magalhães Barros.

—Retirou para a capital, com seu filho, a sr.ª Viscondessa de Algés, que aqui se encontrava a mudança d'ares.

—Lembramos a quem competir a reparação da estrada até aos Castellos.

—Já se encontra restabelecida a esposa do capitão Vellozo Leotte.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 10 de abril de 1911.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. Tomou posse o vogal substituto da commissão republicana sr. Pedro Thomaz de Mendonça em substituição do sr. Abilio Bandeira.

O vereador Augusto Netto foi nomeado vogal da commissão de falhas. Tomou-se conhecimento de seis requerimentos de municipios que pediam licença para reconstrução e modificação de predios.

—Concedidas a Luiz Parreira e Joaquim de Mello Trindade, os adiantamentos pedidos para a execução do rehoco de predios.

As freguezias de Santo Estevão, Luz e Conceição, tinham representado do pedindo a criação de postos de registro civil. A camara deu parecer favoravel a esse pedido devendo em breve ser creados os respectivos logares.

Foram pedidos dois subsidios de lactação: concedidos por 4 e 2 mezes.

Foi elahorado o regulamento do Descanso Semanal no concelho que não prescreve o encerramento obrigatorio dos estabelecimentos, mas sómente o descanso de assalariados e menores e pormenorisa o descanso das classes, dispondo o domingo para descanso de pintores, carpinteiros, marceneiros, pedreiros, operarios agricolas e calafates, e a segnda feira para ferreiros, ferradores, sapateiros, barbeiros, commerciantes e industriaes.

Tratou-se da licença pedida pelo commandante de infantaria 4 para construção d'uma pista de obstaculos para gymnastica dos soldados na Atalaya Grande, (Campo dos Martyres da Republica).

Determinou-se mudar os nomes da rua S. José para rua 7 d'Outubro (data da posse da camara Republicana, rua de Santo Antonio, para rua 31 de Janeiro e Largo de Jeromim, para largo 31 de Janeiro, rua de S. Braz, para rua 4 de Outubro.

Foi nomeado guarda campestre da freguezia de Santo Estevão, Joaquim Rodrigues Corvo.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Centeio.....	660	»	»
Milho de regadio	760	18	litros
» sequeiro	740	»	»
Chicharos.....	600	»	»
Feijão cana.....	1.500	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	400	»	»
Favas.....	660	»	»
Gelo.....	800	»	»
Aguardente....	1.300	10	litros
Vinho tinto....	650	10	»
Azeite.....	3.600	»	»
Vinagre.....	450	»	»
Sal.....	30	10	»
Batata redonda.	600	15	kilos
Carne vacca 1.ª.	440	cada	»
» 2.ª.	320	»	»
» 3.ª.	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	20	réis o par	»

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de abril

Oias	Horas	De Mariola	Dias	Horas	De Villa Real
3	6,38	da manhã	1	12,51	da tarde
5	7,50	»	4	2,54	»
7	10,26	»	6	4,25	manhã
10	2,17	» tarde	8	7,30	»
12	3,35	» manhã	11	10,29	»
14	4,40	»	13	11,38	»
17	6,20	»	15	12,40	tarde
19	7,19	»	18	2,12	»
21	8,34	»	20	3,10	manhã
24	12,45	tarde	22	5,20	»
26	2,20	»	25	9,08	»
28	3,37	manhã	27	10,29	»
			29	11,45	»

VENDE-SE um armazem na rua da Assêca. Trata-se com o seu proprietario o dr. Frederico Chagas, Tavira. 43

VENDEM-SE

Duas moradas de casas, a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA 47

Caldas de Monchique

Optimo clima, excellentes aguas, vida economica, distracções. Efficacissimas em doencas chronicas, nervosas, dyspepticas, herpepticas dolorosas,

Medico Director especialista, Bentes Castel-Branco. 46

HENRIQUE BORGES reabre o seu consultorio, em Faro, na Praça Ferreira d'Almeida, 5, na primeira quinzena de Abril.

VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva—TAVIRA. 45

Fazei inyojoses!

E' sempre lisongeiro ouvir-se dizer que se tem uma saude maravilhosa, e que a esse respeito se pode rivalisar e hombrear com outras pessoas muito mais novas. Vale mais fazer inveja do que piedade, diz o dictado. Ora, é realmente facil uma pessoa manter-se em estado de saude, e podemos mesmo acrescentar que hoje, com os progressos da medicina, tambem não é nada difficil recuperar-se a saude perdida.

A quantas pessoas as Pilulas Pink este maravilhoso regenerador do sangue e tonico dos nervos, não tem restituído a saude? A lista seria impossivel de estabelecer, a a tal ponto são numerosas aquelles que, como o sr. Manoel Soares Correa, lhes devem o regresso a saude.



O sr. Manoel Soares Correa, que reside na cidade do Porto, rua do Almada, n.º 327, 2.º andar, escreve-nos o seguinte:

« Tomei as suas Pilulas Pink com pleno exito, e de boa vontade auctorisso V. a publicar esta minha cura, pois desejo que este excellent remedio seja cada vez mais conhecido para felicidade das pessoas que soffrem como eu soffri.

« Durante muitos annos fartei-me de soffrer a bom soffrer de fraqueza nervosa e neurasthenia. Segui varios tratamentos, tomei duches, sem obter a minima melhora do meu estado. Um dia, certo amigo meu recommendou-me tanto as Pilulas Pink, que me resolvi a tomal-as, e ainda bem, porque estas boas Pilulas de todo me curaram.»

Pela sua acção regeneradora do sangue e tonica dos nervos, as Pilulas Pink combatem victoriosamente todas as doencas que têm por causa a extenuação do systema nervoso, ou o empobrecimento do liquido sanguineo, taes como a anemia, a chlorose, a neurasthenia, o enfraquecimento geral, as doencas do estomago.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as phar-macias pelo preço de 800 réis a caixa, 4.8400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentos no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 108.

COMPANHIA DE SEGUROS FOMENTO AGRICOLA

Realisa seguros terrestres de predios, estabelecimentos, mobílias, roupa, vidros etc.

Seguros maritimos e postaes. Seguros de cearas, fenos, machinas e alfaias agricolas. Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos.

Agente em Tavira, João Gomes Bandeira. 25

MOINHO

Vende-se um bom, grande, inglês, para moer café, bom estado. Trata-se com Antonio Rodrigues Peres—TAVIRA.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.ºs 25 e 27 de policia e Rua das Capacheiras, n.º 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. Nesta redacção se diz.

SAPAL

Sapal no sitio de Vale Caranjeijo vendê-se. O pretendente dirija-se a Theodoro Raphael. 38

SAPATARIA

Gonçalo Sabino Ferro sapateiro com estabelecimento, privando-se d'exercer a sua industria, por fazer ruim negocio, arrenda na rua Candido dos Reis, o seu estabelecimento com todos os seus pertences a quem estiver habilitado. 31

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS) Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellent. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio) TELEFONE N.º 1165—Luz electrica